

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-241-5

<https://doi.org/10.22533/at.ed.415213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu primeiro volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TORNANDO-SE TERAPEUTA: TECENDO VIVÊNCIAS EM SAÚDE

Eloisa Mendes Ferreira Freitas

Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espírito Santo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130061>

CAPÍTULO 2..... 13

A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA COMO ARCABOUÇO TEÓRICO PARA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PSICOTERAPIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Alana Kretzler

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130062>


CAPÍTULO 3..... 26

A PSICOTERAPIA SÓCIO-HISTÓRICA FRENTE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS

Joyce Laís de Oliveira do Nascimento

Mateus Fortuna Lourenço dos Santos

Jeferson Renato Montreozol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130063>

CAPÍTULO 4..... 32

MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: O PIONERISMO DE MADRE CRISTINA


Ádila Naiane da Silva Sousa

Maria Karolayne Lima de Almeida Silva

Otávio Edmundo de Moura

Rauanderson Roberto da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130064>

CAPÍTULO 5..... 39


MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: AS CONTRIBUIÇÕES DE ULISSES PERNAMBUCANO

Luciana Aline Farias de Melo

Maria Ana Almeida

Manoel Barboza da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130065>

CAPÍTULO 6..... 45

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E A INTERVENÇÃO POR MEIO DE JOGOS: CAMINHOS PARA ENFRENTAR O FRACASSO ESCOLAR

Silvia Nara Siqueira Pinheiro

Gioggio Állix Almeida
Paola Leal de Oliveira
Talita dos Santos Mastrantonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130066>

CAPÍTULO 7..... 62

A FAMÍLIA E A ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130067>

CAPÍTULO 8..... 72

QUANDO O JOVEM SILENCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO A ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS

Amanda Farias Teski de Oliveira

Táise Maria Marchiori Soares


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130068>

CAPÍTULO 9..... 86

MANIFESTAÇÕES E SENTIDOS DO ESTRESSE DOCENTE: ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DO INTERIOR PAULISTA

Murilo Abreu


Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130069>

CAPÍTULO 10..... 105

LAS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN LA LITERATURA INFANTIL

Miriam Persiani de Santamarina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300610>

CAPÍTULO 11..... 110


LEITURA PARA CÃES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA E TERAPÉUTICA COM CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Magda Eliete Lamas Nino

Valéria Cristina Christello Coimbra

Helenara Plaszewski

Márcia de Oliveira Nobre


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300611>






CAPÍTULO 12..... 126

A MORALIDADE KANTIANA AOS OLHOS DA PSICANÁLISE

Bernardo Ebbres Bernardi

André Haiske

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300612>

CAPÍTULO 13.....	130
A CONFIGURAÇÃO DO RELACIONAMENTO NA PERSPECTIVA DO POLIAMOR	
Thaís Barros dos Santos	
Arthur Henrique Vitorino Araújo	
Fernanda Sardelich Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300613	
CAPÍTULO 14.....	143
EDUCAÇÃO POPULAR COMO MEIO PARA A SUPERAÇÃO DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA	
José Kilder Salviano Cavalcante	
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300614	
CAPÍTULO 15.....	151
INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: A COMUNICAÇÃO ENTRE CAPSi, SETOR EDUCACIONAL E FAMÍLIA	
Elana Fabricia Ferreira Araújo	
Nilzabeth Leite Coêlho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300615	
CAPÍTULO 16.....	165
CONTRIBUIÇÕES NA INTERDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PSICOLOGIA	
Jennifer Renata Araujo Dinis	
Eliana Maria Cunha de Castro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300616	
CAPÍTULO 17.....	171
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS BASEADO NA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS	
Virginia Rozendo de Brito	
Ana Socorro de Moura	
Ana Flora Fogaça Gobbo	
Adriana Inocenti Miasso	
Ana Paula Gobbo Motta	
Murilo Neves de Queiroz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300617	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	183
ÍNDICE REMISSIVO.....	184

CAPÍTULO 14

EDUCAÇÃO POPULAR COMO MEIO PARA A SUPERAÇÃO DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 04/03/2021

José Kilder Salviano Cavalcante

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio –
Unileão
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9526684808400604>

Cícera Mônica da Silva Sousa Martins

Universidade Federal do Ceará – UFC
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4057474289308489>

RESUMO: O trabalho traz uma apresentação de masculinidade hegemônica e sua relação com a ideologia patriarcal e a forma como homens são ensinados a agir, sentir e pensar, bem como uma reflexão sobre a possibilidade de se superar essa forma de ser homem amplamente difundida na sociedade. Para isso, a Educação Popular aparece como meio para se atingir a superação da masculinidade hegemônica, tendo como base os pilares da pedagogia freiriana como a amorosidade, respeito ao saber popular e cultural e às diferentes visões de mundo dos povos oprimidos. Tem-se como objetivo a exposição dos prejuízos causados pela masculinidade hegemônica nas relações dos homens com outras pessoas e apresentar a Educação Popular como forma de reconstrução da masculinidade. Quanto à metodologia, trata-se de revisão bibliográfica baseada em artigos de revistas eletrônicas, Scielo e livros da área de educação,

em língua portuguesa. O material serviu de base para articulação dos temas abordados visando propor alternativas para superar a masculinidade hegemônica tendo como base a Educação Popular. Pode-se afirmar que, através das metodologias utilizadas na abordagem freiriana, como a problematização, é possível contribuir para a transformação da masculinidade, fazendo com que homens de uma determinada região reflitam e problematizem o que é ser homem. Outro ponto importante é o uso da amorosidade, que ao ser difundida entre homens, pode também ser aprendida e repassada para seus filhos, netos e amigos, modificando a forma como os homens se relacionam entre si. Conclui-se, portanto, a necessidade de se trabalhar o modelo de homem em vigor, o qual coloca em risco principalmente mulheres, seja por agressão física ou outra qualquer, mas também os próprios homens, que tendem a se colocar em risco para provar a própria masculinidade.

PALAVRAS-CHAVE: Patriarcalismo; homens; problematização.

POPULAR EDUCATION AS MEAN FOR THE OVERCOMING OF HEGEMONIC MASCULINITY

ABSTRACT: The research brings a presentation of hegemonic masculinity and its relation with patriarchal ideology and the way how men are taught to act, feel and think, as well a reflection about the possibility of overcome that widespread way in society of being a man. Thereunto, the Popular Education arise as a mean to reach the overcoming of hegemonic masculinity, based on the pillars of Freire's pedagogy as lovingness,

respect to the popular and cultural knowledge and to the different ways to the world of oppressed people. As objective it brings the showing of the losses caused by hegemonic masculinity in the men relations with other people and introduce Popular Education as a mean of the reconstruction of masculinity. As for the methodology, is a literature review based on articles of electronic magazines, Scielo and education books, wrote in portuguese. The data served of basis to articulate the covered topics directing to propose ways to overcome hegemonic masculinity using Popular Education. Can be said that, through the used methodologies on Freire's approach, as problematization, is possible to contribute with masculinity remaking, making men of specific places think and problematize what is being a man. Another important point is the use of lovingness, which being widespread between men, can also be learned and passed on their children, grandchildren and friends, changing the way of how men relate to each other. It is concluded, therefore, the need to work the current model of man, which one put in risk mainly women, either physical or another type of violence, but also men themselves, who tend to put themselves in risk trying to prove their own masculinity.

KEYWORDS: Patriarchy; men; problematization.

1 | INTRODUÇÃO

A masculinidade baseada na ideologia patriarcal é definida pelo comportamento agressivo, repressão de sentimentos e busca pelo controle sobre o feminino; porém, essa forma de expressão da sexualidade é tanto autodestrutiva, como perigosa para as mulheres, as quais são as maiores vítimas deste modelo. Torna-se necessário, então, a busca de meios para se superar a masculinidade hegemônica, pautando-se em um modelo de masculinidade saudável, não violenta e não repressora, que vise libertar os homens de suas amarras emocionais e da ideia de posse sobre as mulheres. O presente trabalho apresenta, então, a Educação Popular como alternativa de superação dessa forma de ser homem construída pelo patriarcalismo. Objetiva-se aqui expor o quanto a masculinidade hegemônica é prejudicial às relações dos homens com as mulheres e entre os próprios homens, e a partir disso apresentar uma possibilidade de reconstrução da masculinidade com o método da Educação Popular.

A forma de ser homem pautada no controle, rejeição e sujeição do feminino e exposição a situações de risco como prova de masculinidade fere as relações homem/homem e homem/mulher, e precisa ser refletida e superada. Para tanto, os estudos sobre masculinidade precisam ser ampliados, bem como uma nova forma de ser homem precisa ser construída a fim de superar a masculinidade hegemônica. Na metodologia foi realizada revisão bibliográfica com artigos sobre o tema. O referencial teórico apresenta ideias de autores sobre Educação Popular e masculinidade hegemônica. Os resultados discorrem sobre como o método da Educação Popular pode ser útil para a superação da masculinidade hegemônica e nas considerações finais são apresentadas as contribuições da pesquisa e conclusões sobre os resultados.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo como base materiais publicados em revistas, base de dados da Scielo, periódicos e livros da área da educação. Como critério de inclusão, utilizou-se artigos em português que tratassem do tema. Foi empregado como critérios de exclusão, artigos que não abordassem o tema e artigos duplicados. Utilizou-se do referencial teórico para articulação dos temas abordados a fim de propor uma alternativa para superação da masculinidade hegemônica tendo como meio a Educação Popular. Foram utilizadas as palavras-chave masculinidade, educação popular, machismo, violência e ressignificar. Durante a pesquisa foram encontrados nove artigos.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

Diferente das formas tradicionais de educação, comumente encontradas nas instituições escolares e de ensino superior, a Educação Popular (EP) tende a não ser institucionalizada e tem objetivos e métodos diferentes da primeira. Segundo Pini (2012), a EP é realizada com os grupos populares, cujo conhecimento é compartilhado e construído junto com eles, dentro do contexto social em que vivem e baseado em sua história e cultura, o que oferece uma troca de saberes entre educadores e educandos, a ponto de todos serem ambos.

Por não estar inserida no meio institucional, ela se dá como uma forma de contraponto ao ensino dominante amplamente difundido nas escolas, a educação bancária (FREIRE, 2016), cujo objetivo principal é repassar certo conhecimento previamente escolhido pelos professores aos alunos. Ao invés disso, essa abordagem serve como ferramenta para não só a alfabetização de povos do campo ou que não tiveram a oportunidade de estudar, mas também de conscientização e “transformação da ordem social, política, econômica e cultural vigente” (PINI, 2012).

Por não ser institucionalizada, a Educação Popular apresenta similaridades com a educação não formal, a qual, segundo Gadotti (2012), Não possui os mesmos procedimentos burocráticos e hierárquicos e é menos hierarquizada que as instituições tradicionais de ensino. Assim como essa, a EP também valoriza a cultura e o contexto histórico no qual se encontram as pessoas, bem como busca promover o pensamento crítico sobre sua realidade.

A Educação Popular não está inserida dentro dos planos educativos de escolas ou mesmo universidades, isso porque, de acordo com Maciel (2011), esses espaços são influenciados pela ideologia neoliberal que visa a mecanização do saber para fins de produção de mão de obra qualificada, não importando se os estudantes se desenvolvem como sujeitos políticos. Outro motivo para essa exclusão – e desinteresse – pela EP dentro das instituições é o valor que ela dá aos saberes populares, os quais são desvalorizados, considerados ultrapassados e sem validade científica, o que vai de encontro com o que é

dito por Santos (2002) sobre o processo de apagamento de culturas e saberes populares, o que deve ser estudado pela sociologia das ausências. Maciel (2011) traz, também, que esse método visa o fim da opressão contra os povos oprimidos, buscando fomentar a conscientização dessa classe e a percepção deles mesmos enquanto seres que podem ser mais. Para isso, a EP tem como objetivo a problematização da realidade vivida pelas classes populares, a valorização do seu saber, a compreensão do seu contexto de opressão e a potencialidade existente nas pessoas para transformá-lo.

Essa problematização é reforçada pelo que traz Pini (2012), ao refletir sobre como a EP toma formas de enfrentamento ao sistema capitalista, sobre o qual se construiu uma estrutura social geradora de desigualdade, pensamento individualista, violências e dominação – seja racial, de gênero ou de classe. Ao problematizar a situação na qual se encontram, as pessoas têm a possibilidade de enxergar para além dela, e encontrar o que a autora chama de uma nova utopia, ou seja, um fio de esperança, um sonho a ser alcançado no futuro, e que serve de impulsionador para seguir em frente.

Ainda hoje é comum ouvir de pessoas mais velhas que isso ou aquilo é “coisa de homem”, como se certos comportamentos fossem naturais do masculino. Isso ocorre porque a partir do momento em que um homem nasce, são atribuídos a ele papéis os quais deverá seguir para, de fato, ser considerado homem, ou seja, ele passa a ser construído como homem (NADER e CAMINOTI, 2014). Esses papéis, então, serão repassados na medida em que um menino vai envelhecendo, e devem ser aceitos, caso contrário ele será repreendido pelos seus pais, e, mais tarde, pelos grupos sociais que perpassam sua vida. As autoras trazem também que aos homens é, naturalmente, atribuído o papel de provedor, aquele que sustenta mulher e filhos, dando a este o controle financeiro sobre a esposa; é tanto que, ao perder seu emprego, o homem perde também esse lugar de poder, e, com isso, sua própria masculinidade (NADER e CAMINOTI, 2014). Além disso, a masculinidade é construída a partir da relação dos homens com o sexo, na qual se garante uma energia sexual pulsante a eles, como se fosse natural, logo, a afirmação da própria masculinidade se configura em manter relações sexuais frequentes, e o contrário seria considerado como sinal de homossexualidade.

O lugar de poder conferido ao homem não se dá apenas no contexto familiar, mas também em outros âmbitos das relações sociais e é fruto da ideologia patriarcal, que segundo Castro (2018), denota ao masculino o comportamento agressivo, preferência estereotipadas – gosto por carros, por exemplo – e serem dominantes e que deve se opor à construção social do feminino, caracterizada pela sensibilidade e comportamento dócil. Nesse ponto, coloca-se o homem como um ser racional, controlador e bruto e que não deve demonstrar sentimentos ou chorar, o que pode acarretar em problemas psicológicos. Como os homens são instigados a serem violentos, quando se sentem confrontados por outra pessoa sentem a necessidade de provar sua masculinidade; Castro (2018) aponta que uma das formas encontradas para eles provarem ser “homens de verdade” é ter

autoridade, principalmente em relação ao feminino, mas que também se emprega sobre outros homens, através do domínio da força.

O uso da força imposto às mulheres se reflete através da violência e controle, e segundo Minayo (2005), tais atos violentos são justificados como necessários para corrigir comportamentos que não deveriam ser adotados pelas parceiras ou filhas. Assim, levando em conta a ideologia patriarcal, os homens veem legitimação para realizarem práticas de violência contra mulher, seja através do controle financeiro, assédio ou violência física, e, considerando a construção social do masculino, ao crescer numa sociedade na qual apresentar traços como fragilidade, passividade ou sensibilidade, que, segundo Andrade (2005), foram usados para construir socialmente o feminino, meninos aprendem que ser homem está ligado a rejeitar qualquer traço de feminilidade e a ter controle sobre as mulheres e sobre seus próprios sentimentos.

Como foi dito anteriormente, essa forma de masculinidade pautada na agressividade e em reprimir os sentimentos também recai sobre os homens; como crescem aprendendo que devem ser dominadores, racionais e viris, com frequência buscam provar possuir essas características, escondendo qualquer sinal de fraqueza. Garcia, Cardoso e Bernardi (2019) trazem que a necessidade sentida pelos homens em exercer a tarefa atribuída a eles mesmos de chefes do lar ou a crença em serem poderosos e indestrutíveis contribui para os mesmos ignorarem ações de autocuidado.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do exposto até aqui, pode-se perceber o quanto a forma como a masculinidade foi construída – e continua sendo mantida – é destrutiva e prejudicial para as relações homens/mulheres e também entre homens. A necessidade de se afirmar como homens de verdade os leva a uma exposição desnecessária ao perigo, não levando a sério a própria saúde e a utilizarem de violência para exercer controle sobre mulheres, seja por meio da agressão física, controle financeiro ou chantagem emocional (CASTRO, 2018). Portanto, torna-se necessário superar o conceito de masculinidade como se apresenta e o “ser homem”, buscando uma forma não agressiva e mais saudável de ser, levando em conta o contexto social e cultural desses homens e suas histórias de vida, e o método da Educação Popular, que segundo Pini (2012) propõe a problematização das situações específicas a uma população, pode trazer contribuições para essa transformação, ao fazer com que os homens problematizem sua própria masculinidade.

Como a masculinidade hegemônica é fruto da ideologia patriarcal (MINAYO, 2005), e confere privilégios aos homens sobre as mulheres, ela tende a ser reforçada nas relações pai/filho ou entre amigos. Assim, os meninos, na infância, são ensinados desde pequenos que é natural o homem se sobrepôr à mulher, e no decorrer da vida essa ideologia é reforçada pelos grupos de amigos. Porém, se essa ideia de masculinidade é construída socialmente,

como mostra a autora, ela pode ser, também, reconstruída, da mesma forma: através de um processo educativo. Como a Educação Popular valoriza o saber do povo e procura construir junto com eles uma forma de superar situações de opressão nas quais vivem (MACIEL, 2011), torna-se uma boa escolha para promover a reflexão sobre a necessidade de os homens se libertarem dessa masculinidade pautada em comportamentos agressivos, além de se oporem ao sistema que a construiu dessa forma: o sistema patriarcal.

A escolha pela EP e não pela educação tradicional se dá pelo fato de que a última tem como metodologia de ensino a educação bancária, descrita por Freire (2016) como um processo vazio de sentido, no qual o aluno apenas recebe o conhecimento passado pelos professores, sem de fato refletir sobre o que está sendo passado e nem sobre a lógica sexista na qual está inserido. Nesse caso, não há como haver desenvolvimento crítico por parte desses alunos, sejam eles crianças, adolescentes ou adultos. Outro motivo é a forte ligação das instituições escolares com o sistema capitalista e neoliberal vigente (MACIEL 2011), com suas ideias de competitividade, individualismo e pouca valorização da vida humana, que não se atam apenas às relações mercadológicas, mas se estendem em todas as esferas da vida e afetam as relações dos homens e seu olhar sobre si mesmo. Sendo assim, são, também, responsáveis pela difusão e manutenção do machismo na sociedade, ao reforçar a necessidade de dominar, instigando o comportamento competitivo e controlador (CASTRO, 2018).

O processo de superação seria feito através da relação dialógica, definida como uma via de mão dupla na qual são necessários dois sujeitos da fala, ativos e conscientes de si e do outro na relação (FREIRE, 2016). Assim, ao sentir que sua voz é ouvida, os populares se sentem convidados a, primeiramente, refletir sobre a forma de masculinidade hegemônica (MINAYO, 2005) baseada na agressividade e no domínio e suas consequências para as relações dessas pessoas, e também a confrontar seu próprio machismo e como ajuda a manter tal sistema funcionando, cabendo ao educador o papel de auxiliar na percepção dos prejuízos causados e nas possibilidades de uma masculinidade que não precise reprimir os sentimentos ou resolver tudo na base da agressividade e do controle.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora atualmente estejam sendo feitos estudos sobre masculinidades, ainda é um tema que precisa ser mais debatido em nosso contexto atual. A necessidade de se refletir sobre como o modelo de homem, hoje, ainda é moldado por uma ideologia patriarcal e sexista cresce a cada vez que se ouve falar de crimes de violência contra mulheres, bem como a exposição de homens a situações de risco para provar sua masculinidade. É preciso ampliar as discussões sobre o que é ser homem, e para isso os processos educativos podem ser úteis, oferecendo trabalhos de reeducação e ressignificação da masculinidade, visando não apenas os agressores de agora, mas também meninos que recebem uma

educação machista de seus pais, tios ou amigos.

O método da Educação Popular pode ser útil, também, no processo de engajamento de homens em práticas de cuidado em saúde, através da atenção básica com investimento em ações de educação em saúde. O presente estudo traz uma possibilidade de se trabalhar as masculinidades no contexto atual, visto que não há apenas uma, utilizando-se de um processo educativo que leva em consideração a vida humana e a importância de se considerar um saber há muito desprezado: o saber popular.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V.R.P. A soberania patriarcal: o sistema de justiça criminal no tratamento da violência sexual contra a mulher. **Revista Sequência**, Florianópolis, n. 50, págs. 71-102, jul. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/15185/13811>. Acesso em: 16 de jul. 2020.

CASTRO, S. O papel das escolas no combate às masculinidades tóxicas. **APRENDER – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**. Vitória da Conquista, ano 12, n. 20, págs. 75-82, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/4552/3589>. Acesso em: 14 de jul. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 60 Ed. São Paulo: Paz e Terra. 2016.

GADOTTI, M. Educação popular, educação social, educação comunitária – conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *In*: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] Associação Brasileira de Educadores Sociais, 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>. Acesso em: 14 de jul. 2020.

GARCIA, L.H.C.; CARDOSO, N.O.; BERNARDI, C.M.C.N. Autocuidado e adoecimento dos homens: uma revisão integrativa nacional. **Revista Psicologia e Saúde**, Porto Alegre, vol. 11, n. 3, págs 19-33, set./dez. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v11n3/v11n3a02.pdf>. Acesso em: 15 de jul. 2020.

MACIEL, K. F.O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em perspectiva**. Viçosa, vol. 2, n. 2, págs. 326-344, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/6519/2677>. Acesso em: 13 de jul. 2020.

MINAYO, M.C.S. Laços perigosos entre machismo e violência. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, vol. 10, n. 1, págs 23-26, mar. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a03cv10n1.pdf>. Acesso em: 17 de jul. 2020.

NADER, M.B.; CAMINOTI, J.M. Gênero e poder: a construção da masculinidade e o exercício do poder masculino na esfera doméstica. *In*: XVI Encontro regional de História da Anpuh-Rio: Saberes e práticas científicas, 16, 2014, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Associação Nacional de História, Fiocruz. Disponível em: http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400262820_ARQUIVO_Generoepoderaconstrucaodamasculinidadeeexerciciodopodermasculinonaesferadomestica.pdf. Acesso em: 15 de jul. 2020.

PINI, F. R.O. Educação popular e seus diferentes espaços: educação social de rua, prisional, campo. *In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL*, 4., 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] Associação Brasileira de Educadores Sociais, 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v1/32.pdf>. Acesso em: 14 de jul. 2020.

SANTOS, B. S. Por uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. N. 63, págs. 237-280. 2002. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/1285>. Acesso em: 20 de jul. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 1, 3, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 23, 24, 25

Adolescentes 1, 3, 22, 72, 74, 79, 82, 83, 84, 85, 87, 106, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163

Análise do discurso 72

B

Boa vontade 65, 126, 127, 128

C

CAPSi 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Conjugalidade 91, 130, 134, 135, 136, 142

Crianças 1, 3, 7, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 87, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 168

D

Desejos instintuais 126, 128

Diversidade 4, 94, 105, 106

E

EAA no ambiente escolar 110, 111, 123

Educação 37, 41, 46, 47, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 81, 87, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 183

Escola 3, 12, 19, 34, 41, 42, 46, 48, 51, 56, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 84, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 104, 110, 113, 116, 122, 123, 124, 142, 152, 154, 155, 156, 157, 171, 182

Estágio supervisionado 1, 6, 10, 13, 14, 16, 23

Estresse 27, 28, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 167, 168, 169, 170

F

Fracasso escolar 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57, 59, 61, 65, 96

H

História da psicologia brasileira 32, 39, 43, 44

Homens 28, 64, 83, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 175

I

Inclusão 4, 46, 49, 103, 106, 145, 154, 174

Interdisciplinaridade 165, 167

Intersetorialidade 151, 152, 153, 159, 162, 163

Intervenção psicossocial 72, 81, 83

Intervisão 1, 4

J

Jogo 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 60, 61, 67, 74, 75, 76, 84

L

Leitura para cães 110, 111, 114

Liberdade afetiva 130, 136

Literatura infantil 105, 106, 107

M

Madre Cristina 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Moral 65, 70, 91, 126, 127, 128, 138

N

Necessidades humanas básicas 171, 172, 173, 175, 177, 181

O

Oficina terapêutica 172, 181

P

Pais 1, 3, 4, 19, 21, 34, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 98, 146, 149, 153, 158, 160, 162, 168

Patriarcalismo 143, 144

PIC's 165, 166, 167, 168

Pioneiros 32, 38, 39, 40, 42, 43, 44

Poliamor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Problematização 143, 146, 147

Professores 6, 22, 34, 47, 50, 51, 54, 59, 68, 73, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 115, 145, 148, 155, 156, 157

Psicologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 115, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 142, 149, 154, 156, 165, 166, 167, 169,

170, 183

Psicologia da saúde 1, 12

Psicologia histórico-cultural 45, 47, 48, 49, 51, 53, 59, 60, 61

Psicoterapia infantil 13, 14, 15, 18, 23

Psicoterapia sócio-histórica 26, 31

Psique 61, 125, 126, 127, 128

R

Razão pura 126, 127

Reflexão conjunta 106

Relações afetivas e sexuais 130

S

Saúde 1, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 42, 43, 49, 61, 64, 67, 68, 81, 86, 87, 89, 93, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 115, 116, 121, 123, 124, 125, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182

Saúde mental 12, 19, 22, 23, 24, 28, 31, 42, 86, 87, 93, 102, 110, 111, 116, 121, 124, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 172, 173, 174, 177, 181, 182

Saúde mental infanto-juvenil 151, 153, 154, 162

Sofrimento psíquico 26, 27, 28, 29, 31, 151, 154, 156, 157, 158, 159

T

Treinamento de professor 106

U

Ulysses Pernambucano 39, 40, 42, 44

Universitário 26, 27, 28, 32, 124, 130, 142, 143, 151, 153, 165

V

Versão de sentido 1, 5, 7, 8, 11

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021